

*Mensagem dirigida pelo Escritor José Saramago ao Encontro sobre a Situação na Palestina e no Médio Oriente promovido pelo MPPM e presidido pelo Coronel Vítor Alves, realizado no dia 23 de Fevereiro de 2008 na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços, em Lisboa*

O processo de extorsão violenta dos direitos básicos do povo palestino e do seu território por parte de Israel prossegue perante a cumplicidade ou a indiferença da mal-afamada comunidade internacional. O escritor israelita David Grossmann, cujas críticas ao governo do seu país têm vindo a subir de tom, escreveu num artigo recente que Israel não conhece a compaixão. Já o sabíamos. Com a Tora como pano de fundo, ganha pleno significado aquela terrível e inesquecível imagem de um militar judeu partindo à martelada os ossos da mão a um jovem palestino capturado na primeira intifada por atirar pedras aos tanques israelitas. Menos mal que não a cortou. Nada nem ninguém, nem sequer organizações internacionais que teriam essa obrigação, como é o caso da ONU, conseguiram, até hoje, travar as acções mais do que repressivas, criminosas, dos sucessivos governos de Israel e das suas forças armadas contra o povo palestino. Não parece que a situação tenda a melhorar. Pelo contrário. Enfrentados à heróica resistência palestina, os governos israelitas alteraram certas estratégias iniciais suas, passando a considerar que todos os meios devem ser utilizados, mesmo os mais cruéis, mesmo os mais arbitrários, desde os bombardeamentos indiscriminados aos assassinatos selectivos, para dobrar e humilhar a já lendária coragem do povo palestino, que todos os dias vai juntando parcelas à interminável soma dos seus mortos e todos os dias os ressuscita na pronta resposta dos que continuam vivos.

Estamos hoje aqui para receber informação actualizada sobre a situação na Palestina. Não esperamos que seja mais propícia ao optimismo do que a informação de que dispúnhamos ontem. Apoiando o povo palestino, sabemos que estamos do lado justo, o que, como sabemos, nem sempre é boa recomendação nos tempos que vão correndo. Digo que apoiamos o povo palestino, e nada é mais certo. Porém uma perplexidade me perturba, e provavelmente a outros dos presentes: que significa apoiar o povo palestino? apoiar a Al Fatha? apoiar a Hamás? Que interesses estaremos prejudicando se apoiarmos a um e não a outro. Não basta estar informados dos factos brutos. Não perceberemos nada ou quase nada do que está sucedendo, se não tivermos acesso ou uma interpretação fiável de certos acontecimentos desconcertantes que têm posto a claro, pela dimensão pública que assumem, as contradições e os conflitos que opõem as duas organizações políticas e militares palestinianas. Conheço a resposta a estas minhas perplexidades: apoiemos o povo palestino, e isso deverá bastar-nos. Em princípio, sim, mas que fazemos se o próprio povo palestino está dividido?

A todos desejo um bom trabalho, um debate esclarecedor, e que Palestina, ao fim do dia de hoje, esteja mais perto de nós ou nós dela. Pelo coração, sim, mas também pela inteligência, pelo saber.

José Saramago